

A ATIVIDADE DA PECUÁRIA BOVINA NO MUNICÍPIO DE CAÇAPAVA DO SUL: UM OLHAR NA PERSPECTIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR

ACTIVITY OF BEEF CATTLE IN SOUTH CAÇAPAVA COUNTY: A LOOK IN AGRICULTURE FAMILY PERSPECTIVE

ACTIVIDAD DE GANADO DE CARNE EN EL SUR CACAPAVA CONDADO : UNA MIRADA EN PERSPECTIVA AGRICULTURA FAMILIAR

Carla Silveira Pereira

Mestranda em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria-UFSM
Carlasilveira21@hotmail.com

João Silvano Zanon

Mestrando em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria-UFSM
silvanoz94@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho objetiva compreender a dinâmica do tradicional sistema agrário do campo, historicamente identificado pela pecuária extensiva desenvolvida em grandes e medias propriedades do espaço rural do município de Caçapava do sul - RS. Com o passar dos anos, a pequena propriedade familiar ganha força e vem exercendo influência na dinâmica econômica do município. Caçapava do Sul possui culturalmente fortes traços culturais característicos, das quais valoriza e cultiva as atividades tradicionais da cultura do campo. Assim, torna-se importante entender como se configura este sistema, em particular em um ambiente em que as transformações da paisagem vêm acontecendo com a expansão das culturas de soja e silvicultura, em decorrência do poderoso sistema capitalista explorador e acumulador de capital. Embora a pecuária extensiva seja predominante no município, algumas propriedades desenvolvem a agricultura familiar como forma do agricultor se manter no campo retirando o sustento de sua família.

Palavras Chave: Pecuária; espaço rural; agricultura familiar; Caçapava do Sul/RS

ABSTRACT

This paper have whit objective to understand the dynamics of traditional agricultural system, historically identified by extensive livestock farming developed in the big and medium properties of the rural space of the Caçapava do Sul municipality, - RS . Over the years, the small family farms gain strength and has exerted influence on the economic dynamics of the municipality. Caçapava do Sul has a strong cultural, of which values and cultivates the traditional activities of the culture of countryside . Thus, it becomes important to understand the configuration of this system, particularly in an environment where the landscape changes have been going on with the expansion of soybean and forestry, due to the powerful explorer capitalist system and capital accumulator. Although extensive livestock farming is predominant in the municipality, some properties develop the family farming as the farmer's way to stay in the field removing the support of his family.

Keywords: livestock; rural space; family farming; Caçapava do Sul/RS

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo comprender la dinámica del sistema agrario tradicional, históricamente identificado por la ganadería extensiva desarrollada en grandes y medianas propiedades del espacio rural del municipio de Caçapava do Sul - RS. Con los años, la pequeña propiedad familiar gana fuerza y viene ejercido influencia en la dinámica económica del municipio. Caçapava del Sur posee culturalmente fuertes trazos culturales característicos, de los cuales valoriza y cultiva las actividades tradicionales de la cultura del campo. Así, se torna importante entender la configuración de este sistema, en particular en un ambiente, en que las transformaciones del paisaje que viene aconteciendo con la expansión de los cultivos de soja y silvicultura, debido al poderoso sistema capitalista explotador y acumulador de capital. Aunque la ganadería extensiva sea predominante en el municipio, algunas propiedades desarrollan la agricultura familiar como forma del agricultor permanecer en el campo retirando el sustento de su familia.

Palabras Clave: Ganado; espacio rural; agricultura familiar; Caçapava do Sul/RS

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da pecuária bovina tem importância destacada no País e no Estado do Rio Grande do Sul, este setor corresponde a uma atividade econômica de importância no cenário local, regional e nacional. Torna-se importante entender a evolução deste sistema em particular, em um ambiente em que as transformações da paisagem agrária vêm ocorrendo de forma acelerada, em decorrência da expansão do sistema capitalista explorador e acumulador de capital, destacando, neste sentido, a expansão das culturas de soja e silvicultura, mais intensamente nos últimos dez anos.

Desde o final do século XVII a conjuntura nacional sofre transformações por conta, principalmente, do surgimento de minas no centro do país e da decadência do açúcar, despertando um novo olhar sobre o sul o país (PESAVENTO, 1985; REVERBEL, 1986). O interesse, então, recai no gado xucro disponível no sul do estado do Rio Grande do Sul, que, a partir desse momento, passa a ser levado para o centro do país para a região de Minas Gerais, com o intuito de atender a demanda por alimento para os escravos e para tração.

Assim, verifica-se um novo direcionamento no uso do gado influenciado por uma nova conjuntura nacional, caracterizado pelo povoamento do território, subdivisão dos campos e intensificação da exploração rural, dando início às estâncias de criação extensiva de gado.

Desse modo, com o objetivo de ocupar o território gaúcho, tentando impedir a invasão dos espanhóis e, sobretudo, domesticar o gado selvagem que poderia contribuir com a economia da nação, tem início à distribuição de sesmarias por parte da coroa portuguesa, surge então as estâncias de criação de gado (PESAVENTO, 1985; REVERBEL, 1986).

Com isso, em função das condições naturais existentes teve início a difusão espacial do criatório. Esta atividade era realizada inicialmente com caráter extensivo, onde o principal objetivo era extrair a carne para a fabricação do charque, o couro e tropear os animais até o centro econômico do país, naquela época, definido pelas regiões minerais, e posteriormente, cafeeiras.

A pecuária de corte¹ extensiva é a atividade produtiva predominante desde o período de colonização no século XVIII, sendo exercida sobre áreas de campos naturais. Segundo Pesavento (1986), há mais de 300 anos a pecuária vem fazendo parte não só da construção de uma região, mas também de sua história e das características de sua população.

Nas últimas décadas a agropecuária vem passando por um acelerado processo de transformações de diversas naturezas, magnitudes e complexidades, caracterizando um novo momento do capitalismo, o qual recebe diversas denominações e conta com diferentes interpretações, muitas vezes díspar e conflitante entre si (ELIAS, 1996).

¹ Entende-se como atividade de pecuária de corte toda atividade de criação de animais que venha a ser destinada ao consumo ou comercialização da carne, representada pela bovinocultura, ovinocultura e caprinocultura de corte, ficando de fora a bovinocultura de leite. (Matte; Waquil, 2013)

Para Milton Santos, viveríamos um novo período histórico, por ele denominado de período técnico-científico-informacional (SANTOS, 1979, 1985, 1988, 1993, 1996, 2000), que tem na globalização da produção e do consumo os seus pilares.

Hoje, a ciência, a tecnologia e a informação passaram a se constituir nas mais marcantes forças produtivas, o homem aderiu velocidade de renovação de tais forças e, dessa forma, passa a ter grande poder de interferência no espaço socioeconômico e ambiental.

Estas novas possibilidades produtivas modificaram inevitavelmente a relação homem-natureza. Desse modo, o homem, que já foi mero observador da natureza, torna-se agente com profunda capacidade de interferência nela, e constrói, com grande velocidade, uma segunda natureza; natureza artificializada, na qual as dinâmicas dos espaços se tornam complexos e em muitos casos contraditórios. Onde a cultura, a natureza e o capital se chocam num emaranhado de interligações confusas e dicotômicas neste sistema perverso e voraz denominado capitalismo.

A reestruturação da agropecuária brasileira perpassa a lógica de intensificação do capitalismo no campo, com todas as possibilidades advindas da revolução tecnológica, onde se processa de forma socialmente excludente e espacialmente seletiva.

A partir da década de 1960 vem ocorrendo uma transformação da região de estudo, pois as áreas vinculadas à pecuária tradicional aos poucos vem dando lugar a agricultura convencional capitalista, onde se insere o cultivo da silvicultura (eucalipto, pinus e acácia) e da soja, principalmente, que aos poucos vai ganhando espaço e força no mercado internacional.

Caçapava do sul ocupa, perante um olhar minucioso de análise, uma grande área de produção e produtividade sojicultora que, juntamente com a produção de acácia, pinus (em menor quantidade) e eucalipto (maior quantidade), que vêm ganhando cada vez mais áreas de produção nos campos do município.

Como consequência do aumento das lavouras de soja e de eucaliptos no município, temos a reconfiguração da paisagem natural e cultural. Na medida em que se inserem novos sistemas de cultivo, diferentes dos até então desenvolvidos, ocorre à descaracterização dessa paisagem e mudança nos hábitos culturais da população.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O Município de Caçapava do sul se localiza na Serra do Sudeste, também conhecida como Serra da Encantada. Incrustada no Escudo Sul-Riograndense, sua litologia predominante é granítica, mas é uma área de grandes perturbações como falhas e dobramentos, com ocorrência de cobre e mármore, este último comercializado com o nome de calcário. A figura 1 localiza as microrregiões geográficas do Rio Grande do Sul, e no destaque a microrregião da Serra do Sudeste, correspondente ao número 19.

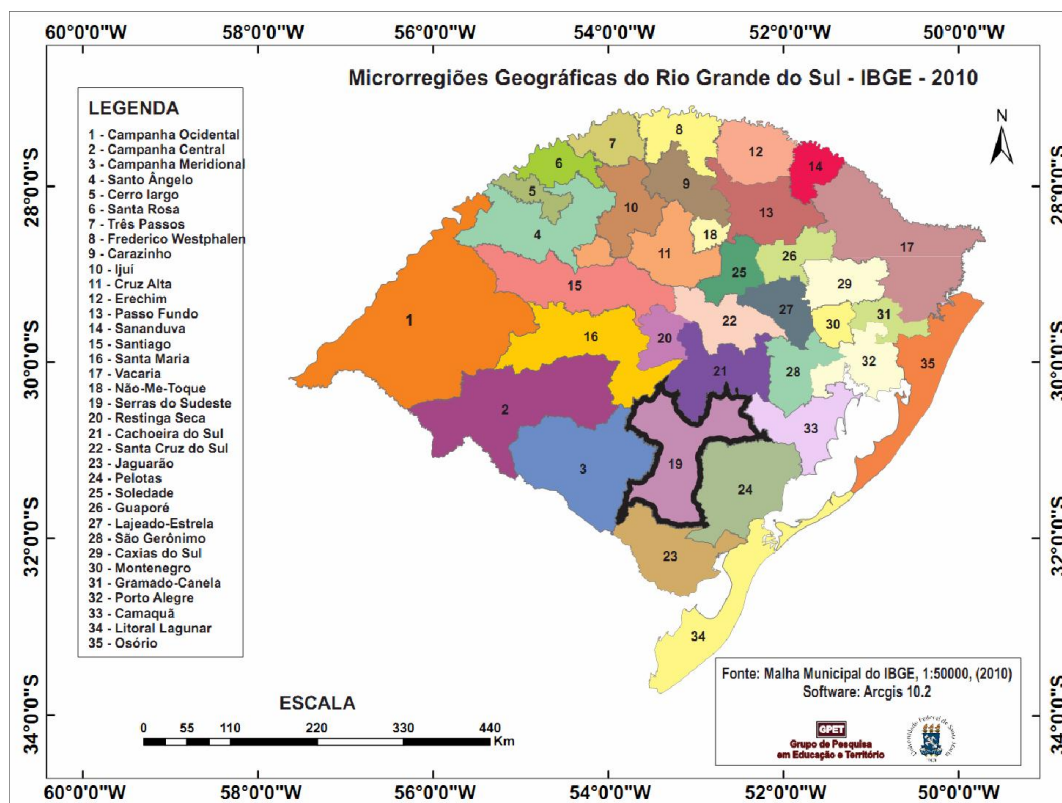


Figura 1. Mapa de localização das microrregiões do Estado do Rio Grande do Sul
Fonte: Malha digital do IBGE, 1:50000, 2010.

O Município de Caçapava do Sul localiza-se nas proximidades de importantes vias, sua área urbana está próxima a BR-392, conhecida como “estrada da produção” que inicia em Porto Xavier e se estende até o porto de Rio Grande. O município também é cortado pela BR-290, que liga Uruguaiana a Porto Alegre e pela BR-153 que se estende de Marabá (Pará) até Aceguá (RS), divisa com o Uruguai. O município possui dimensão territorial de 3.047 Km² e uma população de 33.690 habitantes, segundo o censo do IBGE, 2010.

Caçapava do Sul faz divisa com os municípios de Cachoeira do Sul e São Sepé ao norte, Lavras do Sul a leste e sul, ainda a sul faz divisa com Bagé e Pinheiro Machado e a leste com Santana da Boa vista. A figura 2 mostra a localização da área de estudo.

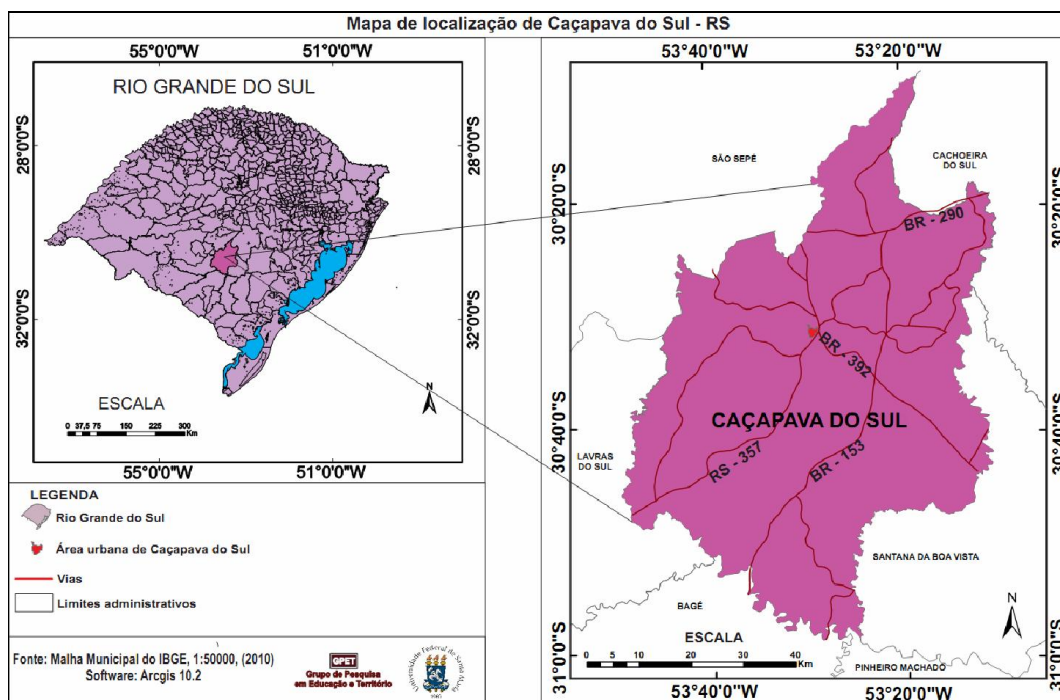


Figura 2. Mapa de localização do município
Fonte: Malha digital do IBGE, 1:50000, 2010.

Caçapava do Sul é um dos municípios mais antigos do Rio Grande do Sul, com extensas jazidas de minérios de cobre, cal, caulim e outros. Em sua configuração topográfica observam-se campos majestosos e serras imponentes, com terras escuras e solo silicioso, prestando-se de maneira admirável à criação de gado e à agricultura.

Foi o desenvolvimento da agropecuária como atividade econômica tradicional, resultado da herança cultural de portugueses, espanhóis e indígenas que habitaram e colonizaram a região, somada aos aspectos naturais da paisagem que definiram a formação da identidade cultural dos habitantes do município.

Nesse sentido, o principal aspecto a ser ressaltado é que na região onde hoje se encontra o município de Caçapava do Sul, entre o período de colonização no século XVII até os dias atuais, a pecuária de corte permanece sendo a principal atividade produtiva, e foi a partir dessa atividade e das formas de organizações sociais coletivas, que se constituiu o apreço e valorização da pecuária.

O relato dos sujeitos entrevistados durante a pesquisa e análise dos documentos consultados, o desenvolvimento da pecuária se deve, principalmente, pela formação do solo, vegetação, clima e cultura da população, que favorece a formação das paisagens naturais e culturais do lugar, das quais permitem que este tipo de atividade se desenvolva. Mesmo em nossos dias, ainda percebe-se o quanto a configuração da natureza é importante na formação e desenvolvimento dos sistemas produtivos e de uma determinada cultura.

A cobertura vegetal predominante é a pastagem natural (nativa), que se apresenta numa variedade de gramíneas e leguminosas, em forma quase contínua ou em tufos. A riqueza do solo se deve a decomposição de rochas sedimentares e ígneas, sendo possível o desenvolvimento da agropecuária. É notável ainda, a presença de coxilhas (colinas arredondadas) e das matas galerias nas margens dos rios, conforme exposto na figura 3.



Figura 3. Paisagem característica do município, com predomínio de pasto nativo e coxilhas ao fundo.

Segundo dados do Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (2006), a estrutura fundiária estadual se diferencia de acordo com cada região, alternando o predomínio de grandes e médias unidades de produção com médias e pequenas.

Na figura 4 observamos que, do total das unidades de produção do estado, 85,71% possuem menos de 50 hectares, ocupando 24,36% da área utilizada pela produção agrícola. Aquelas compreendidas entre 50 e 500 hectares representam 12,46% do número de unidades de produção, ocupando 33,98% da área.

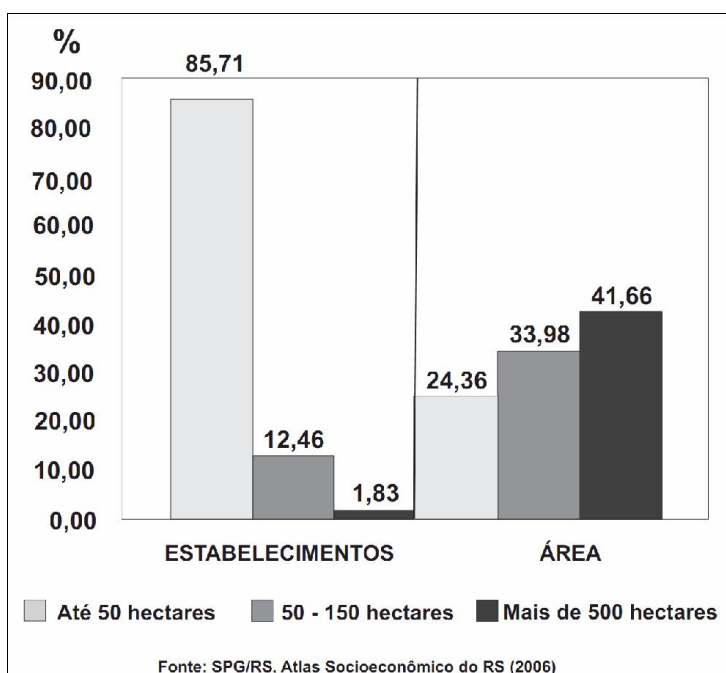


Figura 4. Gráfico comparando a porcentagem do número de estabelecimentos e área das unidades de produção no RS

As unidades de produção com mais de 500 hectares representam 1,83% do total, representando 41,66% da área rural. No município de Caçapava do Sul, o predomínio de médias propriedades são fatores que favorecem o desenvolvimento da pecuária extensiva.

2.1 Configuração da agricultura familiar sobre os aspectos da pecuária nas estratégias de desenvolvimento rural

No Brasil, onde as desigualdades sociais se multiplicam e são geradas pela concentração de terras e de recursos, é de fundamental importância compreender de que forma o capital se apropria dos espaços, imprimindo profundas mudanças no território. Graziano da Silva (1985, p. 40), ao referir-se a expansão do capital no espaço rural considera que o mesmo “[...] privilegia apenas algumas culturas e regiões assim como alguns tipos específicos de unidades produtivas (médias e grandes propriedades)”.

Apesar do predomínio da agricultura convencional no município, um grande número de famílias trabalha sob o viés da agricultura familiar, produzindo alimentos diversificados para o consumo e comércio de excedentes. Segundo dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura e do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, a definição da agricultura familiar se dá partir de três características centrais: primeiro, a gestão da unidade produtiva e os investimentos nela realizados são feitos por indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento; segundo, a maior parte do trabalho é igualmente fornecida pelos membros da família e a propriedade dos meios de produção, embora nem sempre da terra, pertence à família e é em seu interior que se realiza sua transmissão em caso de falecimento ou de aposentadoria dos responsáveis pela unidade produtiva.

A agricultura familiar, enquanto diversidade de sistemas produtivos deve integrar-se e adaptar-se para ter condições de suportar as tensões, como grupo social, causadas entre o que se pode e o que se deseja ser, e o que a sociedade cobra de seus comportamentos. Portanto, integração entre agricultura e pecuária e adaptação ao meio são exigências para a realização das "agriculturas familiares".

Se as estruturas produtivas das agriculturas familiares fecham-se sobre si mesmas, torna-se impossível o desenvolvimento de capacidades produtivas por falta de insumos, aqueles os quais não são capazes de produzirem; por outro lado, se o desenvolvimento dessas capacidades se posicionarem em função exclusiva da dinâmica do mercado, certamente se desvinculará das necessidades sociais e perderão suas próprias razões de serem, suas identidades próprias.

Por esse motivo, o lucro não é a lógica das produções familiares, mas um componente dessa lógica, uma vez que se torna necessário encontrar para suas continuadas existências, enquanto agriculturas familiares, um ponto de convergência entre o atendimento das necessidades sociais sem, no entanto, descuidarem-se da rentabilidade de suas atividades produtivas.

Verificamos durante o trabalho de campo a expansão da soja e da silvicultura em áreas anteriormente vinculadas a pecuária extensiva, ocorrendo uma mudança nos sistemas produtivos convencionais e a inserção no mercado externo. As exportações aparecem como estímulo capaz de promover a agricultura a níveis mais elevados de modernização, uma vez que a extensão do mercado e os preços acabam por diminuir os riscos da atividade rural e induzindo à utilização de fatores modernos na produção (GONÇALVES NETO, 1997).

A modernização da agricultura está intimamente articulada com um aumento da produção e produtividade que irá favorecer as exportações brasileiras de produtos primários. Porém, o aumento da produção se dá à custa da destruição do meio ambiente e acarretando na perda da biodiversidade que tais sistemas intensivos de insumos sintéticos geram no espaço, prejudicando a qualidade de vida das populações nas questões sociais, econômicas e ambientais.

2.2 A pecuária bovina de corte como atividade de destaque no município de Caçapava do Sul

A pecuária de criatório extensivo nos campos sulinos se deu em função da vastidão dos campos condicionando a preá do gado xucro, que determinou a seleção e aprimoramento das raças para o fortalecimento do criatório como atividade econômica. Estas atividades fizeram do Rio Grande do Sul um grande exportador de carne e couro, atividades essas realizadas, principalmente, por Luso-brasileiros. [...] O processo de povoamento em áreas núcleos realizado inicialmente em pequenas quantidades pelos jesuítas quando das instalações das reduções que deram origem aos povos das missões, desencadeou o surgimento das primeiras unidades agrícolas de subsistência, também estão desenvolvidas pela sociedade jesuítica guarani dos séculos XVII e XVIII (VIEIRA; RANGEL, 1993).

O avanço da criação de gado trouxe consigo a necessidade de povoamento do território. O tipo de povoamento e a organização social do espaço geográfico Sul Rio-Grandense condicionaram o estabelecimento de pequenas unidades agrícolas de subsistência, que se desenvolviam em consonância com os campos destinados a pecuária extensiva.

A expansão e o desenvolvimento da agricultura no RS ocorreram mais precisamente por volta do final dos séculos XVIII, em função da expansão da pecuária e devido a crescente valorização do couro, charque e cebo, cuja multiplicação acompanhava o processo de ocupação que a pecuária desenvolvia através das estâncias. Estas se constituíam em importantes núcleos de fixação e de irradiação do povoamento para o interior do estado, instaurando práticas agrícolas como a horticultura que ocupava peões e escravos.

A partir deste momento, o processo de colonização adquiriu uma dualidade definida, de um lado pela organização territorial em espaços amplos e de outro pelo processo de formação de unidades agrícolas em crescimento multiplicando-se sobre novas áreas produtivas.

Para Brum, 1985, p. 32 “na formação do estado do Rio Grande do Sul, a atividade econômica girava em torno do gado. As estancias de criação e as charqueadas onde se processava a rudimentar industrialização da carne eram os dois polos complementares da economia”.

A organização social do espaço Rio-Grandense assumiu novas dimensões a partir de 1752, com a colonização açoriana na zona costeira e no chamado Escudo Rio-Grandense. A partir da irradiação do processo de colonização açoriana para o interior, a constituição do modelo de pequena propriedade agrícola baseada na subsistência e nas relações comerciais de produção sobre o excedente ocorre. O processo de organização a partir da agricultura, o caráter disciplinador desta organização produtiva do Rio Grande do Sul permaneceu à sombra da atividade principal que era a pecuária, definidora de outros processos de organização do espaço.

Foi o desenvolvimento da agropecuária como atividade econômica tradicional, resultado da herança cultural de portugueses, espanhóis e indígenas que habitaram e colonizaram a região, somada aos aspectos naturais da paisagem que definiram a formação da identidade cultural do município em questão.

Nesse sentido, o principal aspecto a ser ressaltado, é que na região onde hoje se encontra o município de Caçapava do Sul, entre o período de colonização no século XVII até os dias atuais, a pecuária de corte permanece sendo a principal atividade produtiva, e foi a partir dessa atividade e das formas sociais coletivas, que se constituiu o apreço e valorização por tal atividade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora existam grandes unidades de produção no município, as mudanças históricas aliadas ao processo de modernização no campo provocaram a formação de um contingente de produtores rurais que, apesar de possuírem áreas menores, continuaram com a pecuária de corte como sua principal atividade produtiva. Os dados relativos à pecuária disponíveis no Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), do ano de

2009 a 2013, evidenciam a presença significativa de bovinos no Brasil, no Estado e no município, conforme podemos visualizar na tabela 1.

Tabela 1. Rebanho Bovino (Cabeças).

Número efetivo de rebanho bovino (cabeças)			
Ano	Brasil	RS	Caçapava do Sul/RS
2009	205.307.954	14.366.298	254.308
2010	209.541.109	14.469.307	256.877
2011	212.815.311	14.478.312	259.885
2012	211.279.082	14.140.654	242.885
2013	211.764.292	14.037.367	230.740

Fonte: Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), 2015.

As variações ambientais fazem com que existam tipos distintos de pecuaristas convencionais e/ou familiares. As lógicas de produção e a base das atividades produtivas são similares, porém os recursos, as produções, os aspectos de comercialização, o acesso às informações, bem como os anseios e expectativas variam.

A figura 5 destaca unidades de produção familiar, onde o agricultor utiliza remédios caseiros (homeopatia) para medicar o gado, produzido com erva medicinal (*Baccharis Trimera*-Carqueja), adicionando cloreto de sódio e gordura animal, formando um fluido que tem por objetivo a cura de infecções intestinais nos bovinos; o conhecimento e a produção deste medicamento se deram através de informações passadas de geração para geração. Nas imagens a seguir visualizamos o gado preso na mangueira, lugar onde se facilita os cuidados da pecuária familiar desenvolvida pelos agricultores do município. Neste exemplo, se visualiza pai e filho nos cuidados com os bezerros nos dias de castração.

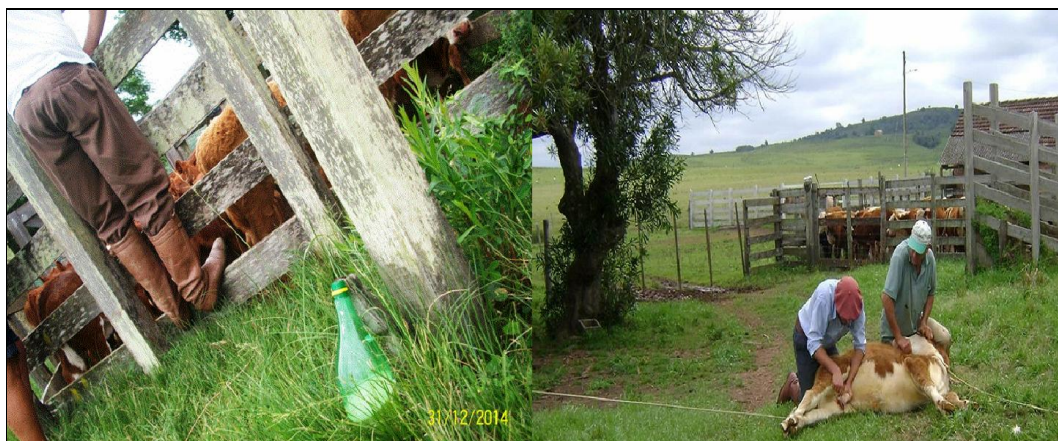


Figura 5: Cuidados com os animais: Homeopatia e castração dos bovinos.

Os agricultores familiares do município detentores de menores unidades produtivas, geralmente enfrentam dificuldades financeiras. Sua renda familiar é restrita e encontram dificuldades em adquirir capital para investimento em suas unidades de produção.

A pecuária convencional, ao entrar na lógica do capital, faz com que se torne mais difícil os agricultores se manterem na atividade, pois se o agricultor não tiver um grande volume de capital ele não conseguirá modernizar sua produção e ficará excluído no mercado capitalista competitivo. O aparato tecnológico é tão monopolizante, que faz com que os lugares em que não se adequaram ainda a esta forma de produção, enfrente obstáculos maiores na hora de valorar seus produtos, fruto de sua unidade de produção juntamente a sua forma e força de trabalho.

Na análise de Porto; Bezerra; Caldas (2010 apud LAMARCHE, 1993, p. 21) a hipótese de que nas sociedades dominadas pela economia de mercado, quanto mais à exploração familiar estiver próxima dos modelos extremos, menos ela poderá acomodar as restrições que se apresentam a essas sociedades e, por isso, mais dificuldades enfrentará na busca por sua reprodução e permanência.

Outra constatação é a de que, partindo de uma pecuária praticada nos moldes extensivos por todo o país, as inovações tomaram trajetórias diferentes e, às vezes, complementares e/ou adequadas entre as diferentes regiões. Na Figura 6 podemos observar a pecuária extensiva convencional no município que, devido aos vastos campos agropastoris disponíveis passa a ser uma opção de sobrevivência para os agricultores de Caçapava do Sul.

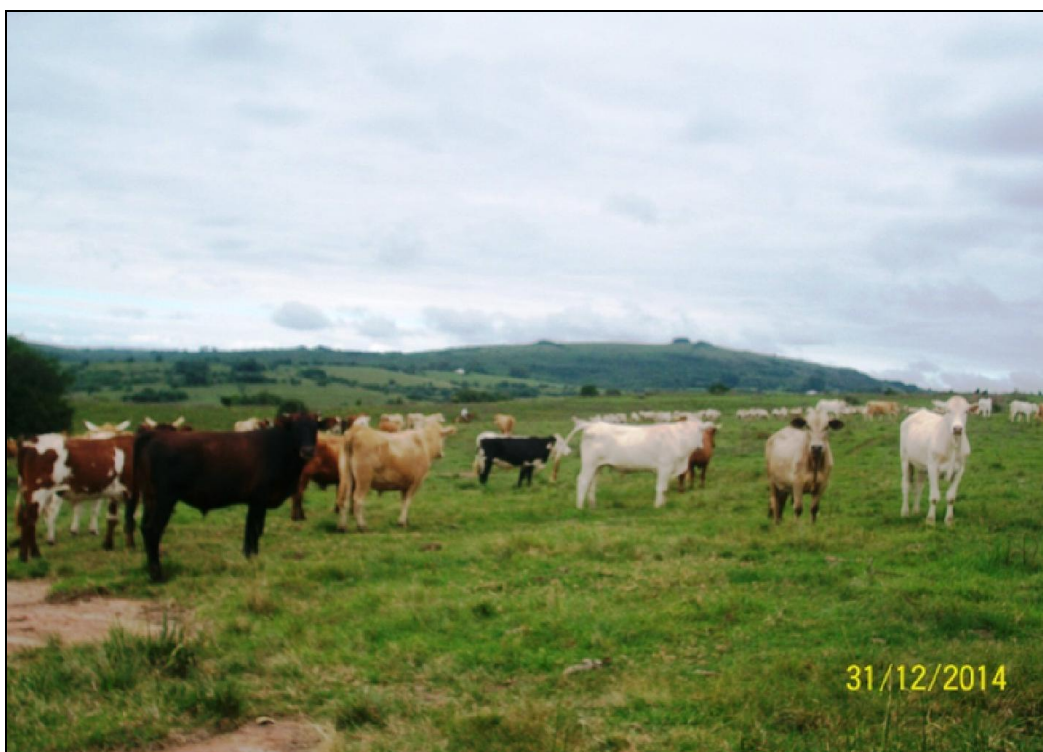


Figura 6: Criação da pecuária extensiva nas pastagens nativas do município

Entre os principais indicadores agropecuários do estado do Rio Grande do Sul (RS), analisamos que 45% de seu Produto Interno Bruto (PIB) está vinculado ao setor primário da economia. A pecuária ocupa em torno de 16 milhões de hectares, representando 56% da área total do estado (Secretaria de Agricultura, Pecuária e Agronegócio/RS, 2006).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o rebanho gaúcho de bovinos soma

14.239.906 cabeças, participando com 6,87% do total nacional. A exploração da pecuária no Rio Grande do Sul, de forma geral, é desenvolvida basicamente pelo pastoreio contínuo em campos nativos e cultivados.

Atualmente, em muitos espaços do Pampa Gaúcho, onde se desenvolvia a pecuária, observamos o avanço do cultivo de soja e da silvicultura, voltada para o mercado internacional.

O bioma Pampa e a produção pecuária extensiva estão estreitamente imbricados com o modo de vida do gaúcho e de seu vínculo com a terra. Nesse sentido, a expansão da silvicultura sobre os campos sulinos pode significar uma ruptura cultural e uma ameaça aos costumes e tradições que caracterizam o modo de vida dos atores sociais que vivem nos campos. O cultivo da silvicultura para lenha, papel e celulose ocupa a cada dia uma área maior na região de estudo, conforme exposto na figura 7.



Figura 7: Plantação de eucaliptos no município de Caçapava do Sul

As alterações na paisagem e no ambiente nativo, causadas pelo plantio de lavouras arbóreas, acabam por prejudicar o meio ambiente e a sociedade. O ambiente nativo é estruturalmente complexo, ou seja, possui inúmeros microambientes que propiciam a ocupação de determinada área por diversas espécies.

O município de Caçapava do Sul está localizado em uma região, juntamente com os municípios de Lavras do Sul, Santana da Boa Vista e Pinheiro Machado, que são consideradas regiões detentoras de biodiversidade diversa.

A região onde se localiza estes quatro municípios, possui lento processo de desenvolvimento econômico e isso tem como consequência uma natureza ainda pouco alterada. Visível pela flora e fauna ricas, com várias espécies endógenas e reconhecidas como de fundamental importância para o equilíbrio biológico da região. Esta análise nos permite compreender, sobre uma perspectiva crítica, os prós e contras da intensificação da modernização da agricultura na contemporaneidade. Aonde a modernização e a tecnificação chegam mais brandamente, se observa uma preservação da biodiversidade como um todo.

O aumento no cultivo de eucaliptos na região está sendo influenciado pelo Programa Pousança Florestal, o qual engloba 280 produtores rurais e uma área de floresta de eucaliptos com mais de 13 mil hectares. A produção de eucaliptos está beneficiando mais de 20 produtores do município de Caçapava do Sul. O Programa Pousança Florestal foi implantado em novembro de 2005, englobando 280 produtores rurais e uma área de floresta de eucaliptos com mais de 13 mil hectares, nas regiões da Campanha, Sul e Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul. Quando surgiu a possibilidade da implantação do programa Pousança Florestal, os agricultores buscaram o programa no intuito de diversificar a matriz produtiva, que até então era a pecuária.

De acordo com o engenheiro agrônomo da Emater/RS-Ascar Oswaldo Louzada, a discussão sobre um programa de silvicultura na região começou em 1984 com a criação da Área Piloto, que abrangia os municípios de Caçapava do Sul, Lavras do Sul, Pinheiro Machado e Santana da Boa Vista. Os incentivos das empresas de celulose também ganham espaço no cenário do Pampa Gaúcho. O Estado do Rio Grande do Sul possui áreas disponíveis e clima favorável à produção da silvicultura. Os dados do SIDRA demonstram um

aumento gradativo do cultivo silvicultor no município em questão, conforme podemos visualizar na tabela 2.

Tabela 2. Cultivo da silvicultura (Metros cúbicos)

Produtos da silvicultura (Metros cúbicos)			
Ano	Brasil	RS	Caçapava do Sul/RS
2009	41.410.850	13.441.431	4.946
2010	48.103.232	14.127.269	5.064
2011	51.741.429	14.364.067	5.260
2012	56.761.788	14.510.329	5.628
2013	55.294.805	13.374.146	6.077

Fonte: Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), 2015.

A atividade sojicultora em expansão se deu devido ao interesse do Governo brasileiro pela expansão na produção da soja para atender os mercados internos e externos, fazendo com que a leguminosa ganhe cada vez mais incentivo fiscal e aumente suas áreas produzidas.

Destaca-se que o cultivo de soja, principalmente, é o cultivo que vem ganhando força ano após ano. Segundo dados do SIDRA, do ano de 2009 a 2013, o cultivo da soja vem aumentando gradativamente no município de Caçapava do Sul, bem como no Estado e no País.

Tabela 3. Área de soja cultivada (Hectares)

Área de soja plantada (Hectares)			
Ano	Brasil	RS	Caçapava do Sul/RS
2009	21.948.605	3.823.246	7.000
2010	23.339.094	4.021.778	7.000
2011	24.032.410	4.074.389	7.000
2012	25.090.559	4.269.247	10.000
2013	27.948.605	4.729.833	15.000

Fonte: Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), 2015

Sobre a questão da produção da soja, sua principal incumbência era conquistar a independência tecnológica para a produção brasileira, que até então estava concentrada nos estados do Sul do País, aproveitando a entressafra da cultura do trigo que, na época, recebia incentivos do governo. A soja se adaptou facilmente em terras do Sul do país e a crescente demanda dos mercados internos e externos deu estabilidade aos preços do

produto no mercado, o que incentivou o aumento de produção e produtividade do grão.

Ao assumir o modelo agroexportador da soja, caracterizou a nova forma de organização da economia do Rio Grande do Sul. A crescente demanda estimulou a produção da soja, fazendo com que o estado cumprisse a função geradora de divisas no processo global de acumulação através das exportações. A lavoura empresarial da monocultura de soja teve um comportamento notável passando a liderar o processo de acumulação na agricultura gaúcha, conforme exposto na figura 8.



Figura 8: Expansão da monocultura da soja em Caçapava do Sul

A paisagem do espaço agrário do município vem aos poucos sendo alterada pela introdução de técnicas avançadas na plantação de soja. Grandes áreas de vegetação nativa estão sendo devastadas para a implantação desta cultura. Ela se expande e gera maiores lucros, antes não advindos destas terras. A demanda existe e basta adequar a terra para receber esta produção.

4. CONCLUSÕES

A partir da análise da área de estudo, compreendemos que o trabalho é uma contribuição para o estudo da Geografia Agrária, onde se tem destaque para a atividade da pecuária bovina sobre sua lógica contemporânea no município de Caçapava do Sul, identificando os elementos característicos da categoria social agricultor familiar presente no município.

Entre os principais aspectos da pecuária familiar em Caçapava do Sul, destaca-se a bovinocultura de corte como atividade produtiva mais representativa. Hoje, o número estimado de cabeças é de aproximadamente 242.885 (IBGE 2012). Constatando-se a identidade cultural de "pecuaristas", de pessoas ligadas ao gado como atividade que lhes dá segurança - o mesmo gado é visto como mercadoria de reserva e comercializado de

acordo com as necessidades, expectativas e desejos da família; a mão de obra é predominantemente familiar, havendo também troca de serviços entre os produtores (vizinhos e parentes) em determinadas épocas; a pecuária de corte ocupa a maior parte da área das unidades de produção, embora em alguns casos, não responda pela maior fonte de renda dos produtores; o agricultor tem na aposentadoria rural sua principal fonte de renda não agrícola, a qual é bastante representativa na renda total para gastos em geral e manutenção da atividade produtiva. Apesar da atividade sojicultora e da silvicultura estarem em processo de expansão nas áreas do Bioma Pampa, o desenvolvimento da pecuária bovina faz com que os criadores do município se sintam importantes pelo fato que em seu trabalho diário contribuem para a preservação da cultura gaúcha e satisfação de manter o trabalho de seus antepassados, haja vista que em muitos casos as propriedades eram de seus familiares.

A pecuária bovina se destaca no espaço agrário do município e apresenta relevante importância socioeconômica e ambiental para a região, sendo fundamental para a manutenção dos produtores e suas famílias no campo, e contribuindo significativamente com a produção pecuária e, conseqüentemente, com a produção de alimentos e colaborando com o desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

BRUM, A. L. **Modernização da Agricultura-Trigo e Soja**. Fidene. Ijuí-RS. 1985

ELIAS, D. **Difusão do agronegócio e desintegração competitiva dos espaços agrícolas**. Ensaio sobre os espaços agrícolas de exclusão. Revista NERA Presidente Prudente Ano 9, nº. 8 pp. 29-51 Jan.-jun./1996.

EMATER/RS-ASCAR. **Associação Riograndense Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Disponível em: <<http://www.emater.tche.br/site/>>. Acesso em: 13 de dezembro de 2014.

FAO/INCRA. Perfil da agricultura familiar no Brasil: dossiê estatístico. 1996. Brasília. In: GUANZIROLI, C.; CARDIM, S. (coord.). **O novo retrato da agricultura familiar: o Brasil Redescoberto**. 2000. Brasília, Convênio FAO/Incrá, INCRA.

GRAZIANO DA SILVA, J. **O que é questão agrária**. 11 edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

GONÇALVES NETO, W. **Estado e agricultura no Brasil: política agrícola e modernização econômica brasileira 1960-1980**. São Paulo: HUCITEC, 1997. 245 p.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Município de Caçapava do Sul**. 2010. Disponível em:<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430280&search=rio-grande-do-sul|cacapava-do-sul>>. Acesso em: julho de 2014.

PESAVENTO, S. J. **História do Rio Grande do Sul**. 4. ed., Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. 142 p. (Série Revisão, 1).

PORTO, R. G.; BEZERRA, A. J. A.; PORTO, V. H. da F.; CALDAS, N. V. **Pecuária familiar: a emergência de uma categoria social no Sul do Brasil**. Rev. Econ. Sociol. Rural vol.48 no.2 Brasília Apr./June 2010. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032010000200010>. Acesso em: julho de 2014

REVERBEL, C. **O gaúcho**. Aspectos de sua formação no Rio Grande e no Rio da Prata. Porto Alegre: L&PM, 1986. 109 p.



SEPLAG: Secretaria de Planejamento e Gestão/RS. **Atlas Socioeconômico do RS, 2006**. Disponível em: <http://www.scp.rs.gov.br/atlas/conteudo.asp?cod_conteudo=1480&tipo_menu=ECONOMIA. Acesso em: Julho de 2014.

SISTEMA IBGE DE RECUPERAÇÃO AUTOMÁTICA. **Procurar tabela**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/procurar/default.asp?z=t&o=1&i=P>. Acesso em: 06 julho 2015.

VIEIRA, E. F.; RANGEL, S. R. S. **Geografia econômica do Rio Grande do Sul: espacialidade/temporalidade na organização econômica Riograndense**. Porto Alegre: Sagra/DC Luzzatto, 1993.